

## Proposta 01 (ENEM)



### Texto 01

#### **Unicef alerta que violência no Rio é prejudicial ao desenvolvimento das crianças**

[...] A rede municipal de ensino tem 650 mil alunos. De acordo com a prefeitura, a violência na cidade provocou o fechamento de 381 das 1.537 escolas da rede municipal, pelo menos uma vez desde o início do ano letivo, iniciado em 2 de fevereiro. Segundo a Secretaria municipal de Educação, ficaram sem aulas 129.165 estudantes. [...] No Rio, a cada três dias uma escola da rede municipal é invadida ou assaltada. Entre janeiro de 2016 e abril deste ano, foram 157 furtos, 19 invasões e um caso de dano ao patrimônio.

**Simone Candida. O Globo, 20 jul. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/unicef-alerta-que-violencia-no-rio-prejudicial-aodesenvolvimento-das-criancas-21611430>>.**

### Texto 02

#### **Brasil é #1 no ranking da violência contra professores: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema**

[...] Uma pesquisa global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (alunos de 11 a 16 anos) põe o Brasil no topo de um ranking de violência em escolas. O levantamento [...] considera dados de 2013. [...] 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados – a média entre eles é de 3,4%. [...]

**Luiza Tenente; Vanessa Fajardo. G1 Educação. 22 ago. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-daviolencia-contra-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-otema.ghtml>>.**

## Texto 03

**Maioria dos professores da rede pública paulista já sofreu violência nas escolas**

Mais da metade dos professores da rede pública estadual de São Paulo (51%) já sofreram pessoalmente algum tipo de violência nas escolas em que trabalham, o que representa 104 mil profissionais. No período de 2013 a 2014, o percentual era de 44%. É o que revela pesquisa do Instituto Locomotiva, feita a pedido do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e apresentada hoje (27) na capital paulista.

Entre os estudantes, 802,5 mil dizem ter sofrido violência, o que representa 39% do total. Em 2013 e 2014, o índice era de 28%. Os tipos de violência sofridos nas escolas incluem agressão verbal, bullying, agressão física, furto, roubo e discriminação. Segundo a pesquisa, realizada neste mês, os professores são as maiores vítimas de agressão verbal e discriminação, enquanto os estudantes sofrem mais com bullying e agressão física. [...]

A pesquisa destaca que os estudantes da periferia são mais vulneráveis à violência dentro das escolas estaduais. Enquanto 27% dos estudantes de escolas do centro declararam já ter sofrido pessoalmente algum tipo de violência, 42% dos alunos de instituições da periferia passaram por violência. [...] A pesquisa, encomendada pela Apeoesp, ouviu 602 estudantes, 600 pais e mães de alunos e 649 pessoas da população em geral na capital paulista e em 13 cidades do interior e Grande São Paulo, além de 702 professores da rede estadual de 155 municípios.

**Camila Boehm. Agência Brasil. São Paulo, 27 set. 2017. Disponível em:**  
<<http://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2017-09/maioridos-professores-da-rede-publica-paulista-ja-sofreu-violencia-nas>>.

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir, e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Como acabar com a violência nas escolas brasileiras?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

**Proposta 02 (FUVEST /CONSULTEC)**

No início, a preocupação vem em comer de forma correta e saudável – seja preferindo orgânicos e alimentos *light* ou evitando açúcares e gorduras. Depois, a pessoa começa a restringir certos alimentos ou grupos alimentares inteiros – nada que tenha glúten, lactose ou qualquer origem animal. Impera o desejo de só comer o que é limpo, puro, correto. Até que a obsessão se instala: a pessoa só pensa em comida o dia inteiro; não come nada que ela mesma não prepare (leva marmitta até em restaurante!) e passa a negar convites e evitar lugares onde possa “cair em tentação”. Esse cuidado extremista com a alimentação, chamado de ortorexia, pode, sim, configurar um distúrbio alimentar e impactar negativamente a forma como nos relacionamos com o nosso corpo e com o mundo à nossa volta. Leia os textos a seguir. Eles servirão de base para a proposta de redação.

## Texto 01



Rita Lobo @RitaLobo · 11 de fev

"Pq vc ã ensina maionese com óleo de coco e iogurte, em vez d gema e óleo?" 1) pq ã é maionese; 2) trate seu distúrbio alimentar.

162 1,6 mil 3,9 mil

**Metrópolis. "Rita Lobo se irrita e diz para internauta 'tratar distúrbio alimentar'". Disponível em:**  
<[www.metropoles.com/vida-e-estilo/nutricao/rita-lobo-se-irrita-e-critica-alimentacao-saudavel](http://www.metropoles.com/vida-e-estilo/nutricao/rita-lobo-se-irrita-e-critica-alimentacao-saudavel)>.

**Texto 02****Preocupação excessiva com comida saudável tem nome: ortorexia*****Distúrbio caracterizado pela obsessão por alimentos de qualidade foi diagnosticado no Brasil há 10 anos***

Cuidar da alimentação e evitar colocar no prato alimentos industrializados faz parte de uma vida saudável. Contudo, o excesso de preocupação em comer bem pode ser um sinal para um distúrbio alimentar ainda pouco conhecido: a ortorexia.

Esse transtorno, que surge de uma obsessão em comer somente o que é saudável, foi diagnosticado pela primeira vez no Brasil há pouco mais de dez anos, e o número de casos não para de crescer, segundo a diretora do Departamento de Distúrbios Alimentares da Associação Brasileira de Nutrologia, Maria Del Rosario Zariategui de Alonso.

“A princípio, pode não parecer doença, mas, com o tempo, os portadores do transtorno excluem grupos de alimentos sem fazer a substituição adequada de nutrientes. Ficam tão obcecados pela qualidade do que estão ingerindo que acabam se isolando”, comenta a especialista. Uma polêmica recente envolvendo a apresentadora Rita Lobo, sobre por que não ensinava a fazer uma maionese com óleo de coco e iogurte, expôs ainda mais esse radicalismo alimentar. Segundo Maria Del Rosario, muitas vezes, pacientes diagnosticados com a doença iniciam essa busca obsessiva por normas de alimentação saudável porque começam a seguir informações distorcidas e exageradas para ficar saudáveis, por meio da mídia.

“Começam retirando aqueles alimentos considerados impuros, que incluem corantes, conservantes, gorduras e açúcar. Esse comportamento, depois, leva à exclusão de grupos de alimentos considerados importantes para uma nutrição adequada”.

**Alimentos da moda**

Segundo a especialista, em busca de uma vida mais saudável, muitos passam a introduzir na dieta alimentos “da moda”, que, cientificamente podem não ter os efeitos desejados. “As evidências científicas para que um alimento seja considerado nutrologicamente bom podem levar anos, mas, hoje, percebo que não há muito rigor com o que é consumido. Alguns alimentos passaram a ser vistos como mágicos, mas, na verdade, podemos estar consumindo toxinas que podem trazer-nos graves problemas de saúde. Não verificamos nada, consumimos apenas aquilo que está na mídia, levando em conta apenas os nutrientes que os meios de comunicação informam.”

Apesar de a doença não atingir um só público, a médica faz um alerta principalmente aos pais. “A pessoa ortoréxica não procura ajuda porque acredita que está fazendo a escolha certa dos alimentos que consome. Não percebe que há algo errado em seu comportamento, e os primeiros sinais para detectar a doença estão diretamente relacionados aos hábitos do paciente, que mudam repentinamente”, comenta Maria Del Rosario.

Segundo ela, uma pequena mudança de hábito já pode ser um indício de que a pessoa é portadora da doença. “Normalmente pessoas que antigamente comiam em festas e reuniões começam a fazer, repentinamente, restrições por conta própria de alguns alimentos. Acabam se isolando para conseguir alimentar-se dessa forma saudável ou com alimentos considerados puros, não aceitando mais comer fora de casa. A dieta saudável acaba tomando conta da sua vida.”

A especialista ressalta ainda que, em alguns pacientes observados, foram diagnosticados outros transtornos de compulsão alimentar, como a anorexia nervosa ou a bulimia nervosa. “O quadro realmente é grave. Parece moda, mas pode levar a sérios problemas de saúde. Há uma grande desinformação em torno do assunto, e sempre é importante investigar se realmente precisamos retirar algum alimento da refeição. Há pacientes com restrições, mas somente nesse caso a exclusão de algum item da dieta é recomendada. Se excluirmos, sem conhecimento, algum alimento que precisamos, podemos sofrer um déficit de nutriente. Por isso, cada paciente deve ser avaliado individualmente.”

**Carolina Iglesias. A Tribuna. Disponível em: <[www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/saude/preocupacao-excessiva-com-comida-saudavel-tem-nome-ortorexia/?cHash=d537548270dc401b82ffd761fc4a5c2f](http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/saude/preocupacao-excessiva-com-comida-saudavel-tem-nome-ortorexia/?cHash=d537548270dc401b82ffd761fc4a5c2f)>.**

**Texto 03****Jornalista posta fotos de biquíni para incentivar a autoaceitação, mas é alvo de ataques misóginos**

Depois de sofrer bulimia e ortorexia, a jornalista paulista Mirian Bottan, de 30 anos, passou a compartilhar sua história nas redes sociais e fotos em que apareça o mais natural possível para buscar autoaceitação e também incentivá-la. Recentemente, porém, ela foi vítima de ataques misóginos após publicar uma imagem de biquíni: “Gente ignorante, preconceituosa e machista”. [...]

Ao se expor na web, Mirian é alvo de muitos tipos de ataques. Ao publicar fotos de biquíni, por exemplo, a jornalista é acusada de fazer apologia à obesidade e ao sedentarismo. “Eu não sou uma pessoa gorda, tenho um corpo normal como a maioria das mulheres, mas posto uma foto com um pouquinho de gordura, uma barriguinha, e sofro ataques de ódio de pessoas falando que estou incentivando a obesidade.” Mas Mirian se alimenta bem e pratica atividades físicas. “Eu como com base no que eu aprendi na reeducação alimentar. Só parei de me proibir das coisas que eu queria comer com medo de engordar. Por causa disso, eu recuperei um pouco de gordura, mas como perfeitamente bem. As pessoas não sabem lidar com o equilíbrio. É muito 8/80.”

Ela também recebe comentários opostos. “Tem pessoas que falam: ‘você não sabe o que é ser gorda.’ Eu sei que eu não represento um monte de gente que está muito acima do peso e sofre muito. Às vezes, as pessoas ficam até revoltadas dizendo que eu não deveria estar falando sobre isso porque eu não sei o que elas sentem.” Quando ela estava muito magra, porém, isso não acontecia.

“As pessoas falam que eu não posso fazer apologia à obesidade porque é uma doença que mata, mas, enquanto eu estava magra, com níveis de minerais e vitaminas baixíssimos, com o cabelo caindo, sem menstruar, doente, ninguém fazia comentários negativos porque eu estava magra. As pessoas olham para uma pessoa magra e acham que ela é saudável”, afirmou. [...]

**Paula Mello. Marie Claire. Disponível em:**

**<<http://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2017/07/jornalista-posta-fotos-de-biquini-paraincentivar-autoaceitacao-mas-e-alvo-de-ataques-misoginos.html>>.**

Com base nas informações apresentadas e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, posicionando-se sobre o tema **Ortorexia, o extremo controle alimentar**. O número máximo de linhas é 34, e o número mínimo de parágrafos quatro.

## Proposta 03 (STRIX-BAHIANA)

### INSTRUÇÕES:

- Leia, com atenção, o tema proposto e elabore a sua Redação, contendo entre 20 (vinte) e 30 (trinta) linhas, mas não ultrapasse os limites da **Folha de Redação**.
- Escreva a sua Redação no espaço reservado ao rascunho e transcreva seu texto na **Folha de Redação**, usando caneta de tinta azul ou preta.
- Se desejar, coloque um título para a sua Redação.
- Não utilize letra de forma ou de imprensa.

### Será anulada a Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do local apropriado ou com qualquer sinal que a identifique;
- escrita a lápis, de forma ilegível, ou não articulada verbalmente;
- redigida em folha que não seja a de Redação;
- pré-fabricada, ou seja, que utilize texto padronizado, comum a vários candidatos.

### Tema da Redação

#### TEXTO I

#### Sonho impossível

Sonhar mais um sonho impossível,  
lutar, quando é fácil ceder,  
vencer, o inimigo invencível,  
negar, quando a regra é vender.

Sofrer a tortura implacável,  
romper a incabível prisão,  
voar no limite improvável,  
tocar o inacessível chão.

Não me importa saber  
se é terrível demais,  
quantas guerras terei de vencer  
por um pouco de paz.

Chico Buarque & Ruy Guerra. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/86054/>

TEXTO II.

**O que um médico precisa ser?**

"A meu ver, um médico precisa, acima de tudo, gostar de conviver com pessoas, saber lidar com o seu sofrimento e ter a sensibilidade e a **empatia** para entender o que seu paciente passa no momento. E nesse contexto entram qualidades, como humanidade, solidariedade, honestidade e também firmeza de caráter. Um médico admirado por todos é aquele que, além do conhecimento, tem também aquilo que não se aprende na faculdade: o amor à vida e o **prazer de ajudar aquele que o procura.**"

— *Carolina Martins Faria, acadêmica de medicina — FEPAR.*

Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/o-que-um-medico-precisa-ser>

TEXTO III

A área de [atuação de] Navarrete é grudada no posto. Mas, muitos idosos, com dificuldade de locomoção, não conseguem chegar à unidade de saúde e dependem da visita domiciliar. É o caso de Sebastiana de Meneses, de 89 anos. Com passinhos curtos, ela deixa o quarto e se aproxima da sala, onde encontra a médica. Começa, então, a chorar. "Velho não serve pra nada, nem para jogar fora", desabafa. Dona Sebastiana está aflita: não enxerga mais com o olho direito, mas tem medo de fazer a operação para livrar-se da catarata.

O papel do médico da família tem se mostrado essencial em áreas de grande vulnerabilidade social, como o Capão Redondo. Ao andar pelo bairro, a médica lembra os pacientes de que devem tomar seus remédios. E sabe de cor o caso de muitos deles. "A

caixas de  
de um lí  
doutora'.

Disponível

A partir de  
dissertaçã  
às popula

copo cheio  
dia: 'é café,

uguesa, uma  
para atender  
urbanos.

